



FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

DÉBORA MARINHO DE ALMEIDA SILVA

**ENSINO DE ARTE E MUSICALIDADE:
Suas contribuições para o aprendizado da criança com deficiência.**

TAGUAÍ – SP
2022



DÉBORA MARINHO DE ALMEIDA SILVA

**ENSINO DE ARTE E MUSICALIDADE:
Suas contribuições para o aprendizado da criança com deficiência.**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado no curso de Graduação em
Pedagogia nas Faculdades Integradas de
Taguaí sob a orientação do Prof. Me.
José Dienison de Chechi.

TAGUAÍ – SP

2022



DÉBORA MARINHO DE ALMEIDA SILVA

ENSINO DE ARTE E MUSICALIDADE
E suas contribuições para o aprendizado da criança com deficiência.

Trabalho de Conclusão de Curso
orientado pelo Prof. Me. José Dienison de
Chechi apresentado ao curso de
Graduação em Pedagogia das
Faculdades Integradas de Taguaí, como
requisito para obtenção do grau de
graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: 16/12/2022

BANCA EXAMINADORA

PROF. ME. JOSÉ DIENISON DE CHECHI

PROF. DR. GERMANO MIGUEL FAVARO ESTEVES

PROF. ESP. ROBERTO MORINI NETO

Agradeço a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, agradeço a (FIT) Faculdades Integradas de Taguaí, aos meus professores em especial o Professor Orientador Me. José Dienison Chechi, que me ajudou no meu artigo, e meu irmão professor Me. Giliardi Marinho de Almeida, que me incentivou a entrar em uma faculdade e sempre me deu apoio quando precisei, minha família, meus pais, meus irmãos, meu marido, e minhas filhas, que sempre me deram forças para não desistir.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar a interdisciplinaridade no ensino de música e arte como elemento contribuinte para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser. Explica como a musicalização e a prática de atividades artísticas como pinturas de diversificadas formas podem contribuir na aprendizagem e analisa o papel da música na educação. Aponta também a Inteligência Musical, como uma das múltiplas inteligências e à capacidade que a música tem de influenciar o homem físico e mentalmente, podendo contribuir para a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão social, principalmente na Educação Inclusiva a fusão entre arte e musicalidade contribui de forma significativa para as experiências estéticas propiciando desenvolvimento pleno do educando.

Palavras-chave: Artes. Musicalidade. Educação inclusiva. Socialização. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca entender a importância do trabalho que envolve as disciplinas de Artes e musicalidade dentro das escolas de Educação Especial, sendo que a musicoterapia é um processo que emprega a música e seus elementos como o som, ritmo, melodia e harmonia, com o intuito de simplificar e promover, além da aquisição do conhecimento e comunicação, relação, mobilização, expressão, organização entre outros fins terapêuticos, no sentido de completar necessidades físicas emocionais, mentais, sociais e cognitivas do cidadão enquanto educando.

Questionamos neste trabalho como são as diferentes possibilidades para se ensinar dentro das escolas, principalmente quando se trata de alunos com deficiência. Como o trabalho com a musicoterapia é importante para auxiliar na aprendizagem destes alunos. Como deve ser executado por profissionais capacitados possibilita ao estudante a aprendizagem de conceitos extremamente importantes em seu progresso, como criatividade, raciocínio, concentração, participação, estimula-se a autoestima, coordenação motora, percepção, apreciação estética, desenvolvimento da sensibilidade, despertar para as emoções e a interação com o grupo.

Assim, o ensino de Artes como um todo engloba a temática aqui apresentada neste estudo que busca trabalhar com a musicalidade a produção e releitura de obras de Arte e pinturas dirigidas propiciando ao aluno com deficiência.

CONCEITO HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No contexto da educação da idade média, os deficientes eram encarados como “criaturas de Deus” ou como “bobos da corte” às vezes eram perseguidos, esconjurados ou apedrejados por serem portadores de possessões demoníacas.

No período da reforma (1534), a negligência aos deficientes foi marcante. Até o século XVIII, as noções de respeito aos deficientes eram basicamente ligadas a misticismo e ocultismos, não havendo base científica para o desenvolvimento de noções realistas. O conceito de diferenças individuais não era compreendido ou avaliado, a sociedade se omitia em relação a serviços para o atendimento das necessidades educacionais e sociais das pessoas com deficiência.

A primeira Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB nº. 4024/61 contempla a pessoa com deficiência em dois artigos (88,89), que preveem a necessidade de levar a educação especial aos sistemas educacionais de Ensino. E acrescenta no artigo 88 que “a educação dos excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no Sistema geral de educação, a fim de integrá-los na sociedade”.

Apesar da lei 4.024/61 garantir os direitos de todos, inclusive da pessoa com deficiência, ao acesso à educação, o que se presenciava de modo geral eram os atendimentos segregativos e excludentes. A partir da constituição de 1967, o estado começa a reconhecer o dever de implementar a educação pública às pessoas com deficiência, sob o discurso do enquadramento da educação especial no Sistema educacional.

A partir dos anos 80 acelerou-se a criação de instituições, principalmente, na área de deficiência mental como resultado da interiorização das APAEs, bem como outras conquistas, que basearam notadamente, na elaboração de legislações específicas que passaram a normatizar a Educação Especial nos estados brasileiros.

Por sua vez, a Constituição de 1988 trouxe mudanças significativas para a

educação especial. A mesma passou a ser prevista, sendo de competência comum da União, Estado, do Distrito Federal e dos Municípios.

Avançando um pouco sobre o conceito histórico da Educação observa-se que durante diferentes períodos e por muito tempo chegou-se a uma definição sobre o conceito de educação inclusiva após muitos estudiosos dedicarem-se a esse conceito e as mudanças na legislação para obtermos o cenário educacional que temos hoje. No entanto ainda temos um vasto caminho pela frente até que as pessoas com deficiência consigam ser totalmente integradas de fato sem prejuízo para o seu desenvolvimento pleno.

No Brasil, as mudanças no âmbito político social e econômico no último século interferiram diretamente no rumo da educação. Com o crescimento e desenvolvimento acelerado das empresas o Brasil passou a exigir mão de obra qualificada, e para isso se fez preciso investir em educação, pois, nesse período havia um alto índice de analfabetos que precisavam ter pelo menos o mínimo de instrução possível para se enquadrarem no mercado de trabalho. E sob essa ótica a população passou a reivindicar do governo condições para ter acesso a escola, passando a sociedade civil a se organizar para que a educação dirigida aos deficientes fosse mais assistida.

No Brasil o princípio de integração firma a partir da lei de diretrizes e bases para o Ensino de 1º e 2º graus – LBD nº 5.692/71 em que expressa no artigo 9º que;

[...] os alunos que apresentam deficiências físicas ou mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto a idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial de acordo com as normas fixadas pelos competentes órgãos de Educação.

A constituição Federal de 1988 reserva vários dispositivos garantidores de direitos a essa população. Desses o mais divulgado é o artigo 208, inciso III que estabelece o direito ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. Apesar da garantia da lei a palavra preferencialmente descrita no texto legal tem promovido grandes discussões, no contexto de uma educação para todos, pois, o que ainda se presencia nas escolas é a prática da exclusão diante da falta de estrutura das escolas e dos profissionais ao escolher trabalhar com todos, pois mesmo sendo uma obrigatoriedade existem muitos percalços para que se atinja essa inclusão de forma satisfatória e que atenda cem por cento dessa população dentro das escolas regulares, apesar dos prazos para

essa adequação, existem escolas que não possuem esse ambiente acessível devido a estrutura física do prédio entre outros também podemos citar a falta de especialização dos profissionais e a falta de materiais também adaptados para esse atendimento. Visto que embora o esforço para que essa inclusão seja totalmente aplicada nas escolas e na sociedade considerando que já houve um avanço significativo ainda falta um longo caminho a ser percorrido para que se alcancem os objetivos satisfatórios e todos sejam de fato inclusos na educação regular e que de fato ela se torne uma educação inclusiva.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE E DA MUSICALIDADE

A sensibilidade para artes visuais, formas de expressão artística, e linguagem corporal utilizando-se de recursos como a musicoterapia que representa uma opção de tratamento, que disponibiliza aos indivíduos a possibilidade de trabalhar com o seu Eu interior, de amenizarem os traumas acumulados durante as fases da vida, de trabalharem a musculatura, através de movimentos e relaxamento do corpo e da mente, pois se constitui em uma modalidade terapêutica que usa a música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), bem como seus aspectos físico-emocionais num processo terapêutico, objetivando a melhorar, restaurar e manter a saúde dos mesmos. Por sua vez a expressão através das tintas pode proporcionar ao indivíduo proferir suas emoções, encantamento e prazer acompanhados de conhecimento e sensibilidade trabalhando a coordenação motora fina e a criatividade.

A utilização da música e seus elementos, som, ritmo, melodia e harmonia, por um músico terapeuta qualificado com um aluno ou grupo, em um processo destinado a facilitar e promover comunicação, relacionamento, aprendizado, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, a fim de atender as necessidades físicas, mentais, sociais e cognitivas. Busca desenvolver potencialidades e restaurar funções do indivíduo para que o mesmo alcance uma melhor qualidade de vida, através da prevenção reabilitação e tratamento. Os benefícios da musicoterapia abrangem diversas áreas como:

PROFILAXIA: Gestantes, estimulação precoce de bebês e crianças, adolescentes, adultos e idosos.

SAÚDE: Deficientes (Físicos, Sensoriais, Mentais), Distúrbios Neurológicos (congenitos ou Adquiridos), Doenças Mentais e Distúrbios Psicossomáticos.

EDUCAÇÃO: Dificuldade de aprendizagem, como contribuição no desenvolvimento Pedagógico, dinâmicas de grupo em sala de aula.

SOCIAL: dependência de drogas e Distúrbios de comportamento.

O ensino de Artes é a utilização do desenho como uma atividade para auxiliar no desenvolvimento da imaginação, emocional, sensível e gráfico da criança, mas não somente o desenho o trabalho com artes envolve todos os aspectos mencionados aqui e a musicalidade aliada ao ensino de artes pode auxiliar e melhorar o desenvolvimento deficiente uma vez que juntas despertam vários sentidos diferentes cada qual com sua especificidade, mas o desenho ganha maior ênfase por seu aspecto lúdico podendo ser trabalhado com o auxílio de um terapeuta ocupacional ao encontra- se no mundo das tintas a criança com ou sem deficiência desenvolve sua expressão e então transporta para o desenho seus sentimentos, medos, e acontecimentos do seu dia a dia.

A interdisciplinaridade entre Arte e musicalidade e os benefícios construídos através do desenvolvimento de práticas educacionais para que as crianças aprendam com mais facilidade, pois estimula a comunicação verbal e não verbal expressão corporal, vocal e sonora, através de instrumentos musicais, dança e canto, explora potencialidades, amplia a capacidade de atenção e concentração, exercita a memória, estimula a imaginação e criatividade e também a linguagem oral e escrita, desperta a sensibilidade e contribui para o desenvolvimento motor.

O trabalho entrelaçado entre as disciplinas de arte e musicalidade e suas contribuições para a melhoria do aprendizado de crianças com deficiência tem a visão de tornar a escola um lugar mais receptivo em se tratando de inclusão social e amenizar os traumas, como a depressão, stress e a Síndrome do Pânico, também podendo contribuir de forma significativa para crianças com Síndrome de Down e Autismo, na manutenção da autoestima e na melhoria das relações interpessoais, coordenação motora, consciência corporal, pois, ao se interessar pelos sons a criança os reproduz repetitivamente influenciando na melhoria de sua expressão e comunicação além de distúrbios psicoemocionais, neurológicos, ou de ordem pessoal que possa interferir na sua qualidade de vida.

A contribuição do ensino de arte se faz complementar e acrescentar, pois estabelece a relação que a criança faz entre a arte e o lúdico e como o casamento dessas atividades pôde contribuir para o desenvolvimento integral da criança deficiente, pois ao entrar em contato com o mundo das cores a criança é levada a

exercitar sua criatividade e imaginação podendo expressar seus sentimentos e emoções através da arte envolvendo pinturas em telas, tecidos, papel, parede, madeira e outras bases que podem servir para que as crianças possam exercitar estes conhecimentos.

É de extrema importância no cotidiano escolar a busca de atender da melhor forma possível as crianças com diversos diagnósticos de deficiência e que podem ser atendidos nos espaços escolares podendo eles ter a necessidade de serem adaptados e acessíveis fazendo com que elas possam interagir normalmente na sociedade em que vivem e ao mesmo tempo se sintam acolhidas e respeitadas.

ARTE COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Vygotsky argumenta o conceito de que a criança, mais do que a deficiência orgânica, possui necessidades intelectuais e que tem o mesmo direito ao aprendizado assim como outras crianças ditas normais. Suas colocações e estudos contribuíram muito para a Educação inclusiva. Estudos demonstram que a criança que apresenta algum tipo de deficiência está atrasada de um modo geral, diretamente neste sentido. Este desenvolvimento não depende do defeito orgânico. Esta é a resposta do por que a história do desenvolvimento cultural da criança possibilita estabelecer a seguinte tese: o desenvolvimento cultural é imprescindível sendo assim é possível a compensação da deficiência. Onde é impossível o não desenvolvimento orgânico sucessivo, neste sentido a criança está aberta de um modo ilimitado a via do desenvolvimento cultural (Vygotsky, 1997, p.153). Para as crianças ou jovens com deficiência, a cultura e arte são essenciais ao seu desenvolvimento, as artes plásticas são veículos de aprendizagem para a reabilitação, coordenação motora, meio de expressão (quando a criança não pode se expressar por palavras).

Ele nos explica também que a imaginação ou fantasia nutre-se de materiais tomados da experiência vivida pela pessoa. A partir disso, Vygotsky postula a principal lei à qual se subordina a função imaginativa: Quanto mais rica for a experiência humana, tanto maior será o material colocado à disposição da criatividade. Desta lei, portanto, faz-se a importante conclusão pedagógica de ampliar a experiência cultural da criança, caso se pretenda fornecer-lhe uma base suficientemente sólida para que ela venha a desenvolver amplamente sua capacidade criadora.

De acordo com a Lei n. 9.394/96, sob (art. 26, 2), (Brasil, 1996), a Arte é considerada obrigatória na educação básica: O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Segundo Read (1976), a arte na escola vem remover barreiras à aprendizagem junto aos indivíduos com deficiência, pois a arte funciona como forma de redescoberta, pelo professor e pelo aluno, onde deve observar e registrar dados para, depois de avaliados, servirem para a formulação de teorias oriundas da prática.

A arte deve ser abordada na aprendizagem das diferenças culturais a partir da perspectiva de que toda pessoa tem uma cultura, todas as culturas são importantes e merecem respeito, e a diversidade enriquece a sala de aula e explicaram que “a educação multicultural desde o” início não é um currículo; é uma perspectiva e um compromisso com a igualdade, com a sensibilidade e com a capacitação da inclusão (STAINBACK, 1999) As atividades propostas na área de Arte devem garantir e ajudar as crianças e jovens a desenvolverem modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação.

Proença (2000) nos afirma que a disciplina desenhos, apresentada sob forma de desenhos Geométricos, desenhos do natural e desenhos pedagógicos, proporciona no seu aspecto funcional para a experiência em arte, ou seja, todas as orientações e conhecimentos visam uma aplicação imediata e a qualificação para o trabalho. Na concepção de Saad (2003), as atividades de artes de teatro e danças fazem parte das festividades escolares na celebração de datas como Natal, Páscoa ou Independência, ou ainda nas festas de finais de ano no período escolar. Entrelaçado entre as disciplinas de arte e musicalidade e suas contribuições para a melhoria do aprendizado de crianças com necessidades especiais tendo em vista tornar a escola um lugar mais receptivo em se tratando de inclusão social e amenizar os traumas, como a depressão, stress e a Síndrome do Pânico, também podendo contribuir de forma significativa para crianças com Síndrome de Down e Autismo, na manutenção da autoestima e na melhoria das relações interpessoais, coordenação motora, consciência corporal, pois, ao se interessar pelos sons a criança os reproduz repetitivamente influenciando na melhoria de sua expressão e comunicação além de distúrbios psicoemocionais, neurológicos, ou de ordem pessoal que possa interferir na sua qualidade de vida. A contribuição do ensino de

arte se faz complementar e acrescentar a este artigo, pois estabelece a relação que a criança faz entre a arte e o lúdico e o casamento dessas atividades poderão contribuir para o desenvolvimento integral da criança com necessidades especiais, pois ao entrar em contato com o mundo das cores a criança é levada a exercitar sua criatividade e imaginação podendo expressar seus sentimentos e emoções através da arte envolvendo pinturas em telas, tecidos, papel, parede, madeira e outras bases que podem servir para que as crianças possam exercitar estes conhecimentos. O tema abordado é de extrema importância no cotidiano escolar, pois buscam atender da melhor forma possível as crianças deficientes fazendo com que elas possam interagir normalmente na sociedade em que vivem.

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

A história da música aponta sua presença na formação e desenvolvimento do ser humano, a mesma atravessa os séculos como uma das artes que está ligada intrinsecamente em todos os contextos da nossa vida, participando do nosso cotidiano sob a perspectiva do fazer musical. Terapêutico, educacional e com atividades culturais, importante para o nosso bem estar. Contribuindo entre outros fatores mas os principais o desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças com deficiência contudo, para que esse desenvolvimento aconteça de forma satisfatória, torna-se necessário que o professor de música crie atividades que possibilitem o processo dos alunos de forma que a música seja vista como uma dimensão educativa da formação do sujeito, uma concepção crítica de educação capaz de despertar a sensibilidade, e conhecimentos necessários ao pensar e fazer autônomo das pessoas.

O processo de inclusão das pessoas com deficiências em salas comuns das escolas regulares também requeridos dos professores habilidades e capacidades necessárias para além de reconhecer as características dos vários tipos de patologias, planejar e promover atividades que possam contribuir com o processo de socialização, interação e aprendizagem, nesse sentido, os educadores e o educador musical precisam conhecer os diversos tipos de deficiência para que possam desenvolver atividades que proporcione às crianças a estimulação e a sensibilidade das mesmas como forma de contribuir para a inclusão social.

Utilizando a música para o trabalho com crianças com deficiência, a aprendizagem dessas crianças inclui diferentes métodos de ensino e atividades diversificadas, contudo adequadas, que atendam às necessidades das mesmas e sejam aplicadas em ambientes apropriados para a realização de trabalhos com a musicoterapia, uma vez que têm se demonstrado um forte aliado na aprendizagem destas crianças. Este trabalho estimula diversas áreas do cérebro, facilitando a aprendizagem e ajudando no raciocínio lógico e compreensão de diversas formas de linguagem. Envolve também exercícios de relaxamento da musculatura do corpo e da voz, ritmo, sensorização, dinâmica e músicas com gestos coreográficos. O desenvolver desse trabalho, seja em grupo ou individual, favorece a inserção social do indivíduo, elevando autoestima e favorecendo-se emocionalmente e fisicamente, pois melhora a coordenação motora e o equilíbrio, contribuindo na aprendizagem das crianças deficientes.

Entendemos que cantar é tão importante que quanto o ato de se alimentar, pois propicia o desenvolvimento intelectual do indivíduo. Para Polanski e Pires (2009) a música contribui para desenvolver a inteligência e a integração do ser humano como um todo. Ao educador cabe estar atento às diversas oportunidades de uso da música para melhor assimilação dos hábitos a serem transmitidos às crianças bem como dos conteúdos a serem apresentados a elas. Toda e qualquer oportunidade, em qualquer faixa-etária é propícia a musicalização dos educandos.

No dia a dia escolar, pode-se trabalhar a música de várias formas com os alunos, tais como: ouvir, tocar um instrumento, cantar, compor música, explorar e identificar os sons, desenvolver melodias, movimentar-se de acordo com a música e etc. É importante que o professor se sinta envolvido com o trabalho, pois ao encontrar dificuldades durante a execução do mesmo, como a falta de materiais, terá que improvisar com materiais de sucata produzidos pelos alunos como forma de reutilizar materiais que são descartados em casa um exemplo é a produção de um tambor com latas de achocolatado e baquetas com palitos de churrasco, papel e fitas uma produção divertida pois propicia ao aluno realizar a decoração de acordo com seu gosto podendo utilizar seus próprios desenhos para enfeitar o objeto.

De acordo com Sá (2010), a introdução da musicalização faz parte da aquisição da linguagem da criança. As canções podem ativar o mecanismo de

repetição do processo de aquisição da língua e as crianças aprendem as canções quase sem esforço de acordo com a educadora musical Brito (1998 Apud JOLY, 2003, p116) aprender musica significa:

[.] ampliar a capacidade perspectiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical. É importante que no processo de musicalização a preocupação maior seja com o desenvolvimento geral da criança, assegurado pelas aprendizagens de aptidões complementares àquelas diretamente relacionadas às musical. É importante também segundo a autora que a escolha de cada um dos procedimentos musicais tenha por objetivo promover o desenvolvimento de outras capacidades nas crianças, além das musicais, tais como: capacidade de integrar-se no grupo, de auto afirmar-se, de cooperar, de respeitar os colegas e professores, comportar-se de uma forma tolerante (aceitar opiniões e propostas dos que pensam diferente dela), de ser solidário e cooperativo em vez de competitivo, de ouvir com atenção e de interpretar-se comunicativamente no grupo, de expressar-se por meio do próprio corpo, de transformar e descobrir formas próprias de expressão, de produzir ideias e ações próprias.

Silvia (2006) considera que o contato com a pratica da música auxilia potencialmente a aprendizagem e principalmente no raciocínio lógico, na memória e no raciocínio abstrato. Como sabemos o espaço escolar é o local apropriado para construir e reconstruir sempre o conhecimento, para juntos, educadores e educandos, ganharem com as experiências construídas. É assim também para o ensino da música, em que o educador trabalha as habilidades das crianças, despertando nelas o interesse em aprender de maneira prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal da musicoterapia aplicado a crianças com algum tipo de deficiência seja ele dado um diagnóstico e classificando-se o grau de deficiência sendo ele mais leve ou grave está voltado em mostrar aos mesmos a capacidade de superação, dando-lhes uma visão de um ser como um todo, capaz de ampliar suas relações e conseqüentemente sua reintegração social. Muitos se sentem inferiores, incapazes e, após participar de aulas de musicoterapia, esse conceito se modifica, os mesmos se expressam melhor, com mais motivação e lutam em busca de uma “vida normal”, ultrapassando suas limitações e possibilidades.

A música tem um papel vital na expressão corporal, pois oferece estímulos adequados que proporcionam a riqueza expressiva, além de ser uma forma universal de comunicação entre os homens.

As cantigas fazem parte da nossa infância e é nosso dever como educadores preservá-las, incentivando nossas crianças a cantá-las, brincarem com elas. Elas não devem servir apenas para alfabetizar, as cantigas devem fazer parte do cotidiano da sala de aula. E por isso, por ser um texto memorizado, é que elas podem servir como textos auxiliares para alfabetização.

Um exemplo de atividade que podemos usar nesse contexto e auxiliar na rotina é a chamadinha musical onde cantando e utilizando as fotografias dos alunos o professor vincula a imagem e o som auxiliando a criança a reconhecer-se na imagem e interligar ao som, podendo utilizar o nome da criança ou as iniciais do nome com o auxílio do alfabeto móvel adaptado.

Ao sintetizar sobre a disciplina de artes é imprescindível relatar um breve histórico sobre sua importância nas escolas brasileiras a partir da vinda ao Brasil de D. João VI com a família real chegaram aqui em quatorze navios, além da família real vieram também centenas de funcionários, criados, assessores e pessoas ligadas à corte portuguesa trazendo muito dinheiro, obras de arte, documentos, livros, bens pessoais e outros objetos de valor nessa época o Brasil não possuía museus, galerias, biblioteca entre outros já em Portugal a vida cultural era abundante.

Após acomodar-se no Rio de Janeiro a família real com suas influências também mudou a fisionomia da cidade transformando a vida cultural quando em setembro de 1808 veio a público o primeiro jornal editado na colônia abriram-se teatros, bibliotecas, academias literárias e científicas. Uma das ações de D. João VI foi convidar um grupo de artistas franceses em média quarenta que eram chamados de missão Artística Francesa para virem ao Brasil e fundarem a Academia Imperial de Belas Artes onde o estilo de Arte desenvolvido pelo grupo era o Neoclássico.

Refletir sobre a disciplina de Artes é importante destacar que o tema deste documento apresenta os benefícios do trabalho com artes e musicalidade porém a música já está inserida no contexto de Artes apenas seus aspectos importantes e seus resultados benéficos foram descritos separadamente para fundamentar e tornar verídico o conteúdo deste estudo fundamentado por autores que discutem sobre o assunto ao falarmos de arte falamos também em sensibilidade, que está intimamente ligada à experiência estética portanto quanto mais sensibilizados os alunos em relação a arte e mais interessados eles estiverem se tornaram mais sensíveis diante dela e conseqüentemente mais experiências estéticas terão, de acordo com o PCN de Arte (BRASIL,1997), A percepção estética é a chave da comunicação artística No processo de conhecimento artístico, do qual faz parte a apreciação estética, o canal privilegiado de compreensão é a qualidade da experiência sensível da percepção. Diante de uma obra de arte, habilidades de percepção, intuição, raciocínio e imaginação atuam tanto no artista quanto no espectador. Mas é inicialmente pelo canal da sensibilidade que se estabelece o contato entre a pessoa do artista e a do espectador, mediado pela percepção estética da obra de arte podemos citar como um exemplo de experiência estética para nossa imaginação é “Nuvens, fiapos de Sorvete de coco de Guimarães Rosa, é uma forma artística de utilizar a imaginação através da metáfora onde propõe ao

sujeito que deste se deleita a degustar um delicioso sorvete de coco ou criar o hábito de observar as nuvens”.

Outro exemplo de experiência estética que podemos ter é observando o quadro de Vincent Van Gogh, Quarto em Artes 1888 que nos propõe a ideia de simplicidade, aconchego, noites de inverno, café quente e pães feitos na hora, a simplicidade observada no quadro pode nos levar as comparações de como são construídos os quartos na atualidade principalmente os quartos infantis abarrotados de tecnologias, TV de lead, vídeo games de última geração, e brinquedos que praticamente tem vida própria.

No cenário atual e em tempos de inclusão, as escolas devem discutir o seu novo papel, identificando e dimensionando suas relações com os múltiplos universos de interesses e estabelecendo em que nível fixará suas contribuições educacionais no ambiente em que atuam sem perderem um dos principais focos de seu trabalho: a inclusão de pessoas com deficiência ao sistema regular de ensino. Este estudo mostrou que a educação inclusiva é um direito de todos os indivíduos, como caminho possível de inclusão com o meio social, e deve ser respeitado, independentemente das dificuldades ou deficiências do educando.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, deverá ser promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal, 1988, capítulo III, Seção I, art. 205).

Além disso, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 destacou a educação especial, dedicando todo o capítulo V à mesma, referindo-se à obrigação do Estado em fomentar ações que possibilitem tal educação dentro da rede regular de ensino, possibilitando, através do artigo 58, oferecer serviços de apoio especializado, na escola regular para atender às peculiaridades da clientela da educação especial, e promovendo a utilização de professores especializados. Os dispositivos legais citados possibilitam estabelecer o horizonte das novas políticas públicas educacionais, de modo que se assegure a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade no processo educativo.

Tais dispositivos devem converter-se em um compromisso ético-político de todos, nas 18 diferentes esferas de poder e em responsabilidades bem definidas para operacionalização na dinâmica do contexto realidade escolar. A educação tem,

portanto, um grande desafio: garantir o acesso aos conteúdos básicos que a escolarização deve proporcionar a todos os indivíduos, inclusive aos deficientes.

Portanto, para que seja garantido aos estudantes deficientes o direito à educação escolar, é necessário oferecer uma educação pública de qualidade, para que as escolas sejam planejadas para atender à diversidade e, ainda, ampliar os serviços e auxílios educacionais especiais para possibilitar o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, considerando as necessidades específicas como também suas potencialidades.

Por fim, é importante acrescentar que a luta por uma educação de qualidade para as pessoas com deficiência deve estar centrada nos encaminhamentos políticos que são dados a Educação como um todo, pois uma escola de qualidade não consegue excluir nenhuma pessoa porque não pode enxergar ouvir, falar, caminhar, escrever com as mãos, ao contrário, ela saberá se apropriar dessa realidade para incluir todos numa só educação, onde "todos" são especiais pelo fato de serem humanos.

REFERÊNCIAS:

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 01 nov. 2022

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 31 de Out. 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação básica**. Parecer CNE/CEBN. 017/2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Constituição (1988) da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

SILVA, Karla Mendes dos. **A família e os portadores de necessidades especiais**. Revista Educação. Ano V, n.12, 2001.

STAINBACK, Susan e William STAINBACK: **Inclusão: Um Guia Para Educadores**. Porto Alegre: Artmed: 1999.

TAVARES, Mariana Mello. **Educação inclusiva: outros caminhos**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.